

Corporação Desafio do Milénio

Directrizes para Planos de Monitorização e Avaliação (M-A)

Vista geral

A Millennium Challenge Corporation (MCC) (**Corporação Desafio do Milénio**) é responsável **pela avaliação** do desempenho dos programas financiados pela Conta Desafio do Milénio (Millennium Challenge Account - MCA). O Plano de Monitorização e Avaliação (M-A), que acompanha cada um dos Acordos, documenta os termos ajustados entre a MCC e o país postulante para a avaliação dos objectivos de crescimento económico e de redução da pobreza previstos no Acordo. Também contém indicadores de desempenho com prazo determinado para guiar a implementação e planos para avaliação de impacto que produzirão dados para subsidiar a análise histórica da eficácia dos programas de desenvolvimento económico.

Os planos M-A são criados pelos países postulantes em conjunto com a Divisão de Monitorização e Avaliação da MCC. Tem como base os seguintes princípios:

1. Ênfase em Resultados
 - Responsabiliza a todas as partes pelo cumprimento dos objectivos.
 - Estabelece metas claras para os objectivos do Acordo com base na análise económica que justifica o programa.
 - Inclui avaliações de impacto rigorosas.
2. Parceria
 - Representa o acordo entre o país postulante e a MCC sobre os objectivos do programa e os prazos para os cumprir.
 - Especifica as responsabilidades das várias partes envolvidas na monitorização do desempenho do programa, incluindo instituições governamentais e não governamentais, beneficiários e partes interessadas.
3. Prazos e Relevância
 - Define a compilação de dados para um número limitado de indicadores claramente mensuráveis, para evitar a necessidade de relatórios demasiadamente onerosos.
 - Fornece dados para permitir aos implementadores tomar decisões sobre ajustes que possam fazer-se necessários para alcançar os objectivos do programa.
4. Transparência
 - Põe à disposição dos beneficiários e do público em geral dados sobre o desempenho do programa.
5. Desenvolvimento Institucional
 - Melhora a capacidade do país de monitorar e avaliar programas de desenvolvimento económico para além do período do Acordo, e aumenta sua capacidade de tomar decisões administrativas com base em dados concretos.

Elaboração do Plano M-A

Antes da aprovação do Acordo, há duas etapas principais para cumprir com os requisitos de monitorização e avaliação de um programa MCA. A primeira é uma análise económica que avalia o impacto do programa sobre o crescimento económico e a redução da pobreza. A segunda é a criação dos indicadores, análises e processos que constituirão o Plano M-A.

Etapa 1: Estudo do crescimento económico

A avaliação do crescimento económico é realizada pelo país com assistência da MCC, quando necessário. Na avaliação económica serão identificados os beneficiários. Sempre que possível, os benefícios económicos devem ser quantificados e justificados e as taxas de retorno económico (TRE) calculadas para cada projecto e para o programa como um todo. O resultado desta análise deve ser uma clara descrição da lógica económica do programa e uma estimativa do impacto sobre os beneficiários pretendidos. Esta análise ajuda a identificar os principais indicadores que o programa MCA deverá utilizar para monitorizar progresso em direcção dos objectivos almejados, de crescimento económico e redução da pobreza. Vide “[Directrizes para a Análise Económica](#)” para informação mais detalhada.

Etapa 2: Elaboração do Plano M&A

O Plano M-A é uma extensão directa da análise económica à implementação do programa. O Plano M-A define os objectivos gerais do programa bem como objectivos a curto e médio prazo dos diferentes projectos e actividades que constituem o programa. Os países podem decidir colectar dados de implementação adicionais para uso em sua gestão interna, porém o Plano M-A apenas especifica medidas que devem ser reportadas à MCC.

A elaboração do Plano M-A deve ocorrer em paralelo com a concepção do programa, uma vez que ele esboça quaisquer requisitos de desempenho que o país deve cumprir para receber desembolsos regulares de fundos. O Plano também deve descrever as funções e responsabilidades das diferentes instituições envolvidas na colecta e transmissão dos dados de desempenho. Durante a fase de implementação o Plano M-A constitui um processo para dar aos implementadores e parceiros informações sobre o seu progresso em direcção às metas, e serve de base para fazer quaisquer ajustamentos necessários ao programa.

Conteúdo do Plano M-A

O Plano M-A deve conter as seguintes informações:

1. Resumo do Programa e de seus Objectivos. Para dar contexto aos indicadores e processos no Plano M-A, este deve começar por um breve resumo do programa, incluindo os seus projectos e actividades, bem como seus objectivos e metas. Um breve resumo da análise económica deverá também ser incluído.
2. Beneficiários. Os beneficiários do programa devem ser detalhadamente descritos, incluindo o número esperado de beneficiários, seu rendimento, género e outras características demográficas gerais. Este exercício serve de base na concepção de programas com maior probabilidade de alcançar os beneficiários pretendidos. Seu acompanhamento deve perdurar ao longo da vigência do Acordo.

3. Componente de Monitorização. A Monitorização dos principais indicadores identificados na análise económica concomitante com a implementação ajuda a monitorizar a probabilidade do programa atingir seus objectivos. Esta componente deve conter a seguinte informação:
- *Indicadores* – contendo tabelas que apresentem os indicadores do programa para cada projecto, com definições, dados de base, metas e fontes dos dados. Os indicadores propostos devem estar, tanto quanto possível, ligados à análise económica e devem incluir um número selecto de indicadores significativos, para diminuir a necessidade de relatórios.
 - *Colecta de Dados e Prazos dos Relatórios* – Identifica a entidade responsável pela colecta de dados para cada indicador, os prazos para essa colecta e a frequência dos relatórios de desempenho.
 - *Desagregação de dados por Género, Faixa de Rendimento e Idade* – Identifica os indicadores que podem ser desagregados por género, idade e/ou faixa de rendimento e assim reportados à MCC.
 - *Revisão da Qualidade dos Dados* – Oferece um meio de verificação da qualidade dos indicadores do Plano M-A. O objectivo deste tipo de avaliação é verificar a qualidade e a constância dos indicadores de desempenho produzidos pelas diferentes instituições relatoras e identificar quaisquer áreas fracas que precisem de ser reforçadas. Esta secção deve estabelecer como serão realizadas as análises e com que frequência. Em geral, as análises devem ser realizadas por terceiros desinteressados. Se houver qualquer fraqueza na qualidade dos dados, o Plano M-A deve propor medidas para resolver questões de capacidade que possam surgir durante a vigência do Acordo.
 - *Relatórios de Desempenho* – Descreve a frequência requerida para os relatórios de acompanhamento do desempenho de cada projecto e esboça o conteúdo a ser incluído nestes relatórios. Estes relatórios serão tornados públicos para permitir que as diversas partes interessadas possam acompanhar o desenvolvimento do programa.
4. Componente de Avaliação. Um dos pontos-chave da abordagem da MCC à assistência ao desenvolvimento é o seu forte compromisso com a rigorosa avaliação do impacto dos seus programas. A MCC aplicará, sempre que possível, metodologias de avaliação rigorosas, que permitirão que o impacto no desenvolvimento seja inequivocamente atribuído às intervenções específicas do Acordo. Estas avaliações também servem para aprimorar a gestão do programa e criar modelos de concepção e implementação eficazes para o futuro. A avaliação deve incluir a descrição detalhada de uma metodologia apropriada para avaliações de impacto e pode também incluir informação sobre estudos intermédios previstos e outras avaliações. A descrição da avaliação de impacto deve abranger:
- Tópicos a serem examinados na avaliação
 - Metodologia para a avaliação do impacto (por exemplo, métodos de avaliação que incluam controlos aleatórios ou outros grupos de controlo apropriados)
 - Método de selecção dos beneficiários, incluindo uma descrição de como serão identificados os grupos de controlo e de intervenção e de como será evitado um potencial favoritismo na selecção dos beneficiários.

- Colecta de dados (dados de base, intermédios e finais)
 - Processo para identificar um avaliador independente
 - Calendário das actividades de avaliação
5. Suposições e Riscos. A lógica e análise económica do programa MCA baseiam-se em fatos e pressupostos bem fundamentados sobre as ligações entre actividades individuais, o crescimento económico e a redução da pobreza. Pressupostos ainda não confirmados pela prática podem colocar em risco o sucesso do programa. Por isso, devem ser identificados os pressupostos críticos e os riscos a eles associados, e discutidos os meios de atenuação e controlo dos mesmos.
6. Implementação e Gestão do Plano M-A. O Plano deve descrever as incumbências do pessoal responsável pela gestão e implementação do Plano M-A. Esta secção pode também incluir a descrição de como será coordenada a colecta de dados ou do sistema de processamento de dados (SPD) a ser utilizado para colectar dados de desempenho.
7. Orçamento. O Plano M-A deve conter um orçamento anual detalhado para atender às suas necessidades. Na elaboração de seu orçamento para as actividades relacionadas com a M-A, os países devem ter em conta os custos dos seguintes itens:
- Instalação do sistema M-A (manuais, seminários, formação, etc.)
 - Colecta de dados (dados de base, colecta de dados intermédios, capacitação institucional, etc.)
 - Monitorização das actividades (sistemas de reportagem de actividades/construção do SPD)
 - Análise de dados e estudos especiais
 - Relatórios dos resultados e disseminação da informação
 - Verificação da qualidade dos dados e assistência técnica para resolver inadequações, quando necessário
 - Avaliação independente (se aplicável)